

## A PESQUISA NA UNIVERSIDADE

### **META**

Explicar o que é a pesquisa científica na Universidade, quais os tipos, suas etapas e como elaborar um projeto de pesquisa.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

ser capaz de identificar os tipos, as etapas de uma pesquisa científica, além de elaborar um projeto de pesquisa.



(Fonte: [www.promatre.org.br](http://www.promatre.org.br))

### INTRODUÇÃO

Olá, caro aluno.

Aula passada você viu como a pesquisa é fundamental para a articulação entre formação científica e formação acadêmica em sua vida universitária. Agora, vamos aprofundar essa noção de pesquisa, distinguir seus tipos e determinar suas etapas.

Você sabe qual a relação entre a pesquisa e a metodologia?

**Pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos que tem como objetivo encontrar soluções para os problemas propostos.**

Ora, essa definição de pesquisa é muito semelhante à definição de método. Mas pesquisa e método não são equivalentes.

A pesquisa necessita do método, pois uma investigação qualquer necessita de uma série de procedimentos que lhe impõem uma sistematicidade. Por outro lado, uma série de procedimentos, por si só, não vale de nada se não for aplicado numa pesquisa. O método é o meio através do qual a pesquisa se realiza; a pesquisa é a finalidade à qual se destina o método.

Além de um método, uma pesquisa exige vários recursos humanos e materiais. É necessário que o pesquisador apresente qualidades intelectuais, tais como conhecimento do assunto tratado, imaginação disciplinada pelo método, perseverança, autocrítica etc. Mas também sem livros, equipamentos, instrumentos, entre outras coisas, não se faz uma pesquisa científica.

Uma pesquisa envolve uma série de procedimentos intelectuais e materiais. Vejamos como podemos estabelecer uma tipologia da pesquisa científica.



O antropólogo polaco Bronislaw Malinowski, considerado um dos fundadores da Antropologia Social, realizando “trabalho de campo”. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

## PESQUISA DE CAMPO

**A pesquisa de campo é a coleta de dados no local determinado em que acontecem os fenômenos. Trata-se de uma forma de investigação própria da área das ciências sociais ou humanas.**

Trata-se de um tipo de pesquisa que combina pesquisa qualitativa e quantitativa.

A pesquisa quantitativa é baseada em experimentos e levantamentos cujos resultados são apresentados através da linguagem matemática. Já a pesquisa qualitativa é uma apresentação e explicação dos significados que as pessoas atribuem a determinados acontecimentos e objetos.

A pesquisa de campo divide-se em quatro modalidades: Levantamento, Estudo do caso, Pesquisa participante e Pesquisa-Ação.

### LEVANTAMENTO

**O levantamento é a solicitação de informações a um grupo de pessoas antecipadamente selecionadas de acordo com o problema de estudo.**

É preciso que os conceitos fundamentais e os objetivos da pesquisa estejam bem claros, tanto para você, pesquisador, quanto para todos envolvidos na pesquisa, o grupo de pessoas que serão consultadas, o grupo de pessoas que aplicaram o questionário, que farão a entrevista, etc.

Em seguida, você elaborará, a partir dos conceitos e dos objetivos, o instrumento da coleta de dados: questionário, formulário, entrevista, etc. Esse instrumento deve ser amplamente discutido e revisado para que as pessoas as quais sejam solicitadas as informações e as pessoas que o aplicará não tenham dúvidas quanto aos seus procedimentos. Somente então se passa à coleta de dados e, finalmente, à análise e interpretação dos dados.

Todas essas etapas do levantamento devem constar num relatório: descrição dos procedimentos empregados, apresentação de gráficos e tabelas, análise dos dados, conclusões e referências bibliográficas.

### ESTUDO DE CASO

**O estudo do caso é uma investigação de fenômenos específicos, bem delimitados, sem a preocupação de comparar ou generalizar.**

O estudo de caso nos permite identificar elementos inesperados para a pesquisa, pois além de elementos gerais, o caso apresenta relações singulares as quais o pesquisador sequer imaginava. Entre essas singularidades está a contextualização do objeto de estudo através de sua história até a atualidade, a determinação de sua localidade, a variedade de fontes de informação empregada, tais como a observação, a entrevista e o questionário, etc.

Tanto a realização do estudo de caso quanto a elaboração do relatório devem conter: delimitação e especificação do objeto, finalidade da pesquisa, exame da literatura relativa ao objeto estudado, procedimentos empregados na coleta de dados, análise e interpretação dos dados a partir de determinadas categorias resultantes de teorias específicas.

### PESQUISA PARTICIPANTE

**A pesquisa participante é a inserção do pesquisador nos hábitos de um determinado grupo social, por um período determinado, tendo em vista a observação e explicação do modo de pensar, sentir e agir do grupo.**

No caso da pesquisa participante, o pesquisador tem que realizar todo o trabalho, uma vez que é difícil contar com o auxílio de ajudantes. A investigação deve durar um tempo significativo para que seja possível mergulhar na realidade e entender as regras, hábitos e concepções assumidas pelo grupo. Para isso, o investigador pode usar várias técnicas de pesquisa, tais como a observação, a entrevista, etc. O pesquisador exerce, ao mesmo tempo, o papel subjetivo de participante e objetivo de observador; a finalidade principal é entender e explicitar o modo de pensar, sentir e agir do grupo.

A pesquisa participante, como as anteriores, exige uma delimitação rigorosa do objeto de estudo. A fase exploratória da pesquisa deve constar de alguns contatos iniciais antes de entrar em campo para colher os dados e empregar as técnicas de investigação. A análise e interpretação têm como objetivo identificar as ocorrências que comprovem ou não certas hipóteses, assim como confrontar os dados colhidos com o referencial teórico.

Na elaboração do texto, devem constar, obrigatoriamente, a finalidade do estudo e os procedimentos empregados. Trata-se de um texto de longa extensão, pois precisa ser rico em detalhes para que o leitor entre no universo de pensamento, sentimento e ação que foi objeto da pesquisa.

## PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é a atividade cooperativa entre os representantes de uma determinada situação e os pesquisadores convidados, com vistas a solucionar um problema coletivo.

São peculiaridades da pesquisa-ação: predominância de um forte envolvimento dos interessados no estudo; intenção declarada de intervir na realidade para mudá-la; negação do academicismo, ou seja, a obtenção de títulos universitários por meio da produção de textos pouco ou nunca aplicáveis; ênfase na interação, inovação e conscientização; caráter interdisciplinar, pois, normalmente, agrega sociólogos, psicólogos, pedagogos, economistas, etc.

Para se realizar uma pesquisa-ação deve-se, em primeiro lugar, identificar os problemas relevantes que precisam ser resolvidos por um determinado grupo de pessoas que se encontram numa situação específica. Um exemplo clarificador pode ser a insuficiente disposição por parte dos operários de uma determinada indústria em aumentar o nível da produção diária.

Os diretores dessa indústria poderiam solicitar a ajuda de sociólogos, administradores e psicólogos, professores de uma conceituada universidade, para junto com eles elaborarem e colocarem em prática um plano capaz de potencializar a disposição dos trabalhadores.

Em segundo lugar, faz-se necessário estabelecer um programa de ação para resolver os problemas. Neste caso o programa poderia prever, inicialmente, uma discussão envolvendo os diversos níveis de chefia, os representantes dos operários escolhidos pelos seus pares e os pesquisadores convidados, com vistas a estabelecer um conceito operacional comum de motivação para o trabalho, listar as condutas que caracterizam essa insuficiente disposição e identificar os fatores relacionados a ela. Na seqüência, este grupo estabeleceria um conjunto de atividades a serem concretizadas, destinadas a aumentar a disposição dos operários.

Encontradas as soluções, adentra-se ao terceiro momento que é o de colocá-las em prática. É imprescindível acompanhar o processo de implementação das soluções para verificar os resultados obtidos. Faz-se necessário, também, elaborar uma síntese desse processo, que servirá para novas discussões ou, secundariamente, para algum membro do grupo elaborar um trabalho acadêmico.

Algumas observações importantes devem ser levadas em conta na realização de uma pesquisa-ação. Uma delas é a de que a interpretação dos dados constitui uma tarefa dos especialistas, ou dos pesquisadores convidados, porquanto eles são os profissionais habilitados. A outra é a de que essa interpretação deve ser expressa numa linguagem simples para que qualquer membro do grupo possa entendê-la. A terceira é a de que as

sugestões de todos os envolvidos devem ser consideradas, uma vez que a investigação é de caráter coletivo.

### **PESQUISA EXPERIMENTAL**

**A pesquisa experimental consiste na intervenção do pesquisador na realidade estudada através da manipulação de variáveis. As variáveis podem ser entendidas como as características básicas de uma hipótese.**

Tendo em vista a sua realização, faz-se necessário estabelecer, antecipadamente, o problema a ser resolvido. Após o trabalho de fixação do problema e respectiva hipótese, deve-se elaborar o plano experimental, que é um documento norteador da pesquisa. Segue-se então a realização do experimento, em que todos os fatores intervenientes devem ser controlados. O controle deve ser extremamente rígido. Posteriormente, faz-se a coleta dos resultados e em seguida deve ser elaborado um relatório, o qual tem que conter entre outros dados os procedimentos empregados e a demonstração de que a hipótese adotada foi ou não comprovada.

A pesquisa experimental, quando feita com todo o rigor metodológico, tal como já foi dito, exige uma análise comparativa entre duas situações ocorridas simultaneamente. No entanto, podemos fazer uma experiência e comparar os resultados com uma situação ocorrida no passado ou no presente, porém em outros locais. Caso a pesquisa seja feita desta forma, ela deve receber o nome de *Relato de Experiência*.

### **CONCLUSÃO**

Todo percurso acadêmico se dá a partir da pesquisa. Ela é o ponto crucial da relação ensino-aprendizagem na universidade. Como já foi dito, o professor faz a mediação do universitário com o conhecimento. No entanto, este, só pode ser verdadeiramente adquirido mediante sua busca na pesquisa.



### **RESUMO**

A pesquisa se apresenta como ponto de partida da aprendizagem. Na academia, ressaltamos a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa experimental. Cada uma possui um método e uma aplicação específica.



## ATIVIDADES

A pesquisa bibliográfica é central, para todos os tipos de pesquisa. Escolha um tema e faça uma breve pesquisa bibliográfica.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Tanto a pesquisa de campo quanto a pesquisa experimental necessitam de uma pesquisa bibliográfica prévia. Você deve fazer essa atividade sem se demorar muito. É apenas para perceber se você sabe fazer uma pesquisa bibliográfica.

## REFERÊNCIA

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.** NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos,** NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhos acadêmicos,** NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Citações em documentos,** NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhos acadêmicos,** NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Títulos de lombada,** NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.** NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos,** NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.

- \_\_\_\_\_. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Citações em documentos**, NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Títulos de lombada**, NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Apresentação de relatórios técnico-científicos**, NBR 10719/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Normas para datar**, NBR 5892/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Preparação de índice de publicações**, NBR 6034/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Publicação de monografias**, NBR 12899/1993. Rio de Janeiro, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Referências**, NBR 6023/2000. Rio de Janeiro, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Resumos**, NBR 6028/1987. Rio de Janeiro, 1987.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DESCARTES, René. **Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HESSEN, Joannes. **Teoria do conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ISKANDAR, Ibrahim Jamil. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2009.